

UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL EXPRESSA NO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA CIDADE DE BELÉM

Eliézer Miranda da Silva Junior¹

Resumo: O texto tem como objetivo analisar o patrimônio histórico da cidade de Belém como patrimônio híbrido, fazendo alusão a diversidade cultural da cidade, suas características e suas particularidades em relação a outras localidades do Brasil e do mundo em que vivemos. Esse breve artigo sobre o patrimônio histórico é resultado de meus estudos e pesquisa no campo da cultura e dos museus.

Palavras chave: Patrimônio histórico, Cultura, Arte e Museus.

Abstract: This article aims to analyze the historical heritage of the city of Bethlehem as hybrid heritage, alluding to cultural diversity of the city, its features and its peculiarities in relation to other locations in Brazil and the world in which we live. This short article about the historical heritage is the result of my studies in the field of culture and museums.

Keywords: Historic Heritage, Culture, Art and Museums.

¹ Museólogo formado pela UFPA. E-mail: eliezermsjr@gmail.com

1- INTRODUÇÃO

A cidade de Belém do Pará, assim como muitas cidades da região Norte, possui um vasto acervo de patrimônios materiais móveis e imóveis, que foram produzidos ao longo do processo de ocupação territorial da Amazônia. Esse patrimônio histórico² está presente em toda cidade, entretanto a maior concentração desses bens se encontra no Centro Histórico de Belém, no qual abrange os bairros da Cidade Velha e Campina, sendo que, o patrimônio material móvel em sua maioria se encontram nos museus do Sistema Integrado de Museus do Estado Pará - SIM, no Museu de Arte de Belém - MABE, nas Igrejas Católicas Apostólicas Romanas e no Instituto Histórico e Geográfico do Pará.

Apesar da importância didática desse acervo patrimonial para a história de cidade, muitos se perderam ao longo do tempo principalmente por causa da evasão de obras de arte com certa antiguidade para outros lugares e pela demolição de edifícios históricos para dar lugar a novos empreendimentos imobiliários.

Em nossa investigação acerca do patrimônio histórico de Belém, percebemos que uma parcela dos exemplares da arquitetura Barroca, Neoclássica e Eclética, exemplares da arte sacra e das artes em geral referentes à cultura da região, se perdeu nos sucessivos processos de reurbanização e desenvolvimento da metrópole entre os séculos XVII e XXI.

Nota-se também que, parte do patrimônio histórico material imóvel que ainda sobrevive às intempéries do tempo e às ações do homem necessitam de maior atenção da administração pública para que eles possam manter suas características originais consolidadas e preservadas, com a finalidade de subsidiar estratégias de ensino para as gerações futuras entender formação histórico-social da Amazônia ao longo do tempo, por meio desse

2 Patrimônio histórico. A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes dos seres humanos. (CHOAY, 2001. p. 11).

acervo patrimonial.

Em relação ao patrimônio histórico de Belém, observa-se que em determinados casos, um seleto grupo de bens foram preservados e recuperados pelo poder público, por estar em processo de degradação e por se constituírem como referências culturais da identidade dita amazônica. Entre os patrimônios o qual me refiro, enquadram-se; igrejas barrocas, museus históricos e seus acervos, praças públicas e monumentos. Um exemplo mais recente de patrimônio histórico que vem sendo restaurado é a Praça da República localizada na Av. Presidente Vargas.

Em Belém do Pará, a proteção do patrimônio histórico da cidade esta prevista na própria legislação Municipal e Estadual, entretanto, somente as leis de preservação do patrimônio, não são o suficiente para efetivar a preservação desses bens. É necessário que o Estado busque alternativas e dê uma função social aos prédios históricos que ainda não possuem uma, e, em conjunto com historiadores, museólogos e a sociedade civil, trabalhem com as pessoas da cidade para que elas também valorizem e preservem o Centro Histórico de Belém.

2 - A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ARTE E O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EM BELÉM

A importância em se preservar essas obras de arte (testemunhos), está relacionada ao fato de que elas fazem parte de um contexto histórico e no presente as mesmas são os vestígios do passado, do homem no tempo, o fio condutor que aciona uma memória histórica, possibilitando ao observador uma imagem aproximada de como as pessoas viviam e de como era cidade no passado.

Em relação a essa categoria de dados, a carta patrimonial intitulada Carta de Atenas, redigida no 4º Congresso Internacional de Arquitetura Moderna – CIAM, ocorrido no ano de 1933 na cidade de Atenas – Grécia, os estudiosos definiram que “a história está no traçado e na arquitetura das cidades, pois através desses documentos, é possível uma representação das imagens

do passado” (Carta de Atenas 1933, p.2), e mais, a história de uma cidade além de esta nas fontes primárias, ela está nas obras de arte dos museus e nos acervos particulares de colecionadores e antiquários.

Mais o que é uma obra de arte? Podemos considerar como obras de arte; as artes plásticas, desenhos, pinturas, esculturas, praças, parques, pontes, monumentos, prédios históricos e até mesmo uma cidade inteira construída e projetada ao longo do tempo, cuja adquiriu valor histórico e estético.

Para CHOAY(2001) os fragmentos históricos das cidades antigas, podem ser comparados aos objetos de arte de um museu, o que eleva essa categoria de cidades a adquirir status de cidade museificada, que é “caracterizada pela qualidade e pelo número de tesouros de arte, monumentos históricos com seu cenário pintado e esculpido, museus e coleções que ela, à maneira de um imenso museu a céu aberto, encerra. Por isso, a noção de cidade como obra de arte é aplicável a categorias heterogêneas de cidades”(CHOAY. 2001. p. 192).

Qualquer que seja sua relação com a realidade, uma obra de arte é sempre qualquer produção estética do homem em determinado contexto histórico, que se comunica e levanta conjecturas no homem do seu tempo. O conceito de arte é, pois, um valor, uma produção humana que adquiriu valor simbólico e/ou valor histórico.

O patrimônio histórico da cidade de Belém, assim como os museus e seus acervos, compõe um capital cultural inestimável e insubstituível, esse patrimônio, faz parte da paisagem urbana e da cultura de Belém, que segundo a Declaração do México (1985) pode ser entendida como uma riqueza que possibilita a realização da espécie humana em mobilizar a sociedade a nutrir-se de seu passado e a colher as contribuições externas compatíveis com a sua realidade, para assim, continuar o processo de sua própria criação no presente.

Todas as culturas humanas possuem uma história e uma produção artística em particular, no sentido de possuir características incomum a de outras áreas geográficas do mundo. Pen-

sando nessa perspectiva territorial da produção artística, podemos dizer que as obras de arte mais antigas de Belém, nesse artigo também considerada como patrimônio histórico, possuem uma característica particular pelo fato de ter sido produzidas na região amazônica.

O patrimônio histórico da cidade produzido entre o século XVII e a primeira metade do século XX na Amazônia, contam a história da cidade. Porque eles foram produzidos com uma finalidade e uma intenção, a de representar a cidade, a maneira tal como ela era no passado.

O patrimônio histórico de Belém é o que os habitantes, os artistas, os arquitetos e os engenheiros pensavam a respeito da sociedade e da cultura local em um determinado contexto, pois, se fosse em uma outra época, em outro território poderiam ser produzidos com características diferentes.

O patrimônio histórico móvel e imóvel da cidade de Belém é o que os seus produtores queriam ou achavam sobre a aparência física da cidade na época de sua construção. E essa produção está relacionada ao contexto histórico global, nacional e local, bem como as correntes artísticas e filosóficas da época de sua produção.

Nesse sentido podemos dizer que, as ideologias, os movimentos artísticos, a economia, a política e a cultura regional está relacionada diretamente à estética desse patrimônio. Por que o patrimônio histórico de Belém possui muitas características peculiares que fazem referência a região e aos diversos grupos formadores de nossa sociedade, e isso é um fato, porque o homem é produto do meio sociocultural e socioeconômico de suas respectivas épocas, e por essa razão imprimem símbolos e elementos decorativos relacionados à sua ideologia.

3- A AUTENTICIDADE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE BELÉM

O conceito de autenticidade é de suma importância para os estudos sobre patrimônio histórico, pois as obras autênticas

representam um estilo com suas particularidades, por isso a noção de autenticidade também é uma noção histórica. Mas o que é o autêntico em matéria de arte? O autêntico é o contrário do falso da cópia, em sentido mais amplo, as imitações e as derivações.

Uma obra de arte tem importância histórica quando contribui para formação e o desenvolvimento de um novo período artístico, que no futuro pode ser matéria da história da arte, e dos historiadores propriamente ditos, que na atualidade, além das fontes primárias, analisam obras de arte, monumentos, vestígios arqueológicos e etc.

Para a historiografia local o patrimônio histórico da cidade tem que ser compreendido a partir das tendências artísticas e arquitetônicas em voga nos séculos em que foram produzidos, que na ocasião eram as tendências estilísticas do epicentro da civilização, a Europa, entretanto devemos compreender que essa produção de certo possui influência da cultura da região, dando a essas produções um caráter de autenticidade, pois determinadas obras da cidade possuem particularidades que fogem à regra do contexto internacional e nacional.

Determinados exemplares do patrimônio histórico de Belém possuem referências culturais da região norte do Brasil e de culturas diversas, a exemplo da cultura inglesa e francesa, da cultura judaica e da cultura árabe trazida por imigrantes Sírio-libaneses no século XIX durante o período da Belle Époque na Amazônia.

A explicação dessas influências culturais nas obras de artes dos museus e nos exemplares arquitetônicos da cidade, refere-se à formação histórico-social da Amazônia, que ao longo do tempo foi constituída por diversos aspectos culturais herdados dos povos nativos e dos povos que aqui chegaram através dos fluxos migratórios decorrentes do desenvolvimento do sistema capitalista.

Na cidade de Belém esse fenômeno é evidente, e podemos percebê-lo a partir dos fragmentos culturais existentes nos museus e em vários pontos da cidade, entretanto podemos percebê-lo mais facilmente nas pessoas, no patrimônio genético, na língua, na música regional, na dança, no artesanato, nas obras de

arte dos museus da capital e na paisagem urbana que apresenta uma diversidade de elementos estéticos, artísticos e arquitetônicos, que indicam a autenticidade da cidade de Belém como obra arte em relação à cultura de outros territórios.

Quando argumento sobre autenticidade do patrimônio histórico de Belém, quero me referir ao caráter excepcional, às características particulares que compõe as expressões, as obras de arte e as construções históricas da cidade, cujo possuem elementos tanto da cultura regional, como da cultura nacional e internacional, o que nos faz inferir que, existe uma diversidade de culturas expressas no patrimônio histórico de Belém.

4- PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DIVERSIDADE CULTURAL

Uma superficial análise iconográfica e iconológica, de determinadas obras do acervo artístico do Museu de Artes de Belém - MAB, do Museu Histórico do Estado do Pará - MHEP, do Museu de Arte Sacra, bem como de determinadas construções arquitetônicas da cidade, notamos que a região amazônica possui uma cultura híbrida composta pelos elementos culturais pertencentes aos diferentes grupos formadores da sociedade amazônica.

O patrimônio histórico e cultural de Belém possui detalhes e características próprias, o que faz desses testemunhos históricos os rastros de uma cultura híbrida, concebida a partir do meio social e do contexto histórico o qual a cidade de Belém vivenciou desde sua formação como núcleo populacional.

As evidencias desse hibridismo e dessa autenticidade podem ser percebidas, em algumas amostras que selecionamos nesse artigo e que indicam por meio dos seus símbolos, monumentos, imagens e traçados arquitetônicos, as particularidades desses determinados exemplares do patrimônio histórico de Belém. Entre as obras selecionadas temos:

1)O Teatro da Paz em estilo arquitetônico Neoclássico e cuja interior, especificamente o centro do teto, percebe-se um antigo ventilador em motivos Art Nouveau ³ que faz alusão a uma típica planta amazônica chamada vitória-régia, além desse detalhe, ainda no epicentro do teatro, temos uma pintura de grandes proporções com o deus da mitologia grega Apolo em sua carruagem triunfal em meio à fauna e a flora nativa da região Amazônica, a decoração do interior do teatro em termos gerais é marcada pelo brilho da Belle Époque tropical e sua decoração rebuscada em estilo Art Nouveau.

2)Nesse quadro de obras autênticas incluímos o Palacete Bolognha, em estilo Art Nouveau. E que mistura novas e antigas técnicas de produção, trazendo a cidade de Belém ares da cultura europeia, misturando arquitetura e a religiosidade local, pois em seu interior a um espaço para a virgem de Nazaré, que mobiliza multidões durante o Círio de Nazaré.

3)O Museu da UFPA - MUFPA que possui iluminárias no formato da ave guianense, ave símbolo presente no brasão do Estado do Pará e no brasão da Universidade Federal do Pará - UFPA. Além desse elemento, nos pisos do primeiro andar do prédio, percebe-se uma decoração com influências da cultura regional, e ainda nas paredes dessa mesma sala, estão presentes as cores da bandeira Nacional.

4)As obras de arte produzidas entre o século XVII e o início do século XX, presentes no acervo do Museu de Arte Sacra, nas igrejas barrocas, no MABE e no MHEP. Determinadas obras indicam em suas pictografias elementos característicos da paisagem e da cultura regional, a exemplo da tela mais famosa do MABE “A fundação de Belém” de Teodoro Braga e a obra em sua exposição de longa duração que retrata uma tacacaseira vendendo a iguaria regional.

5)A Praça Batista Campos no qual apresenta elementos da cultura Marajoara em uma das pontes de alvenaria, e, em seu coreto

3 O Art Nouveau ou Arte Nova foi um movimento artístico que surgiu no final do século XIX na Europa e vigorou entre os anos de 1880 e 1920, aproximadamente. É um estilo que inspirou as artes plásticas, a arquitetura e as artes decorativas. O movimento foi inspirado em formas naturais, não somente em flores e plantas, mas também na figura feminina e em linhas curvas. Os arquitetos tentavam harmonizar as figuras da natureza com a decoração das suas construções.

- central, uma decoração em motivos Art Nouveau com a presença de garças, ave comumente encontrada na região amazônica.
- 6)O Prédio histórico localizado na esquina da Av. Nazaré com a Rua Quintino Bocaiúva, no qual em sua arquitetura é notável as influências da cultura Árabe trazida por imigrantes Sírio-libaneses no século XIX, durante o ciclo da borracha na Amazônia.
- 7)Dentre outros patrimônios temos os casarões na Av. Boulevard Castinho França, com influências e azulejarias da arquitetura portuguesa, construídos com essa forma, por um decreto estabelecido pelo Intendente Antônio Lemos.
- 8)O monumento da praça do relógio com influências da arquitetura londrina – inglesa.
- 9)O monumento da Praça dos Pescadores em forma de obelisco e etc.

5- CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONFERÊNCIA DE NARA QUE DISCUTE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E A DIVERSIDADE CULTURAL

O que se percebe no patrimônio histórico de Belém, é o seu caráter multicultural, o que nos leva a dar nesse artigo, maior atenção às considerações feitas na Conferência de Nara realizada no Japão no ano de 1994. Essa Conferência abordou questões relacionadas ao mantimento e a preservação do patrimônio cultural herdado, frente ao processo de globalização. O evento foi concebido a partir dos fundamentos da Carta de Veneza de 1964, para dar uma resposta ao crescente alargamento do conceito de patrimônio e seus interesses no mundo contemporâneo.

A Convenção do Patrimônio Mundial amplamente conhecida como Conferência de Nara, deu um olhar mais atualizado às discussões sobre o patrimônio histórico, e defendeu a diversidade de culturas. O item 6 do documento elaborado no evento, sintetiza a ideia central da conferência ao dizer que:

A diversidade de cultura e patrimônio no nosso mundo é uma insubstituível fonte de informações a respeito da riqueza espiritual e intelectual da humanidade. A proteção e valorização da diversidade cultural e patrimonial no nosso mundo deveriam ser ativamente promovidas como um aspecto essencial do de-

envolvimento humano (Conferência de Nara, 1994).

Em relação às questões discutidas nesse parágrafo, do documento resultante da Conferência de Nara, podemos entender como desenvolvimento humano, o acúmulo de conhecimentos e a apropriação do capital cultural das diversas culturas existentes em um território. Por essa razão enfatizamos a importância dessa conferência que defendeu o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, pois os vestígios culturais que temos no presente é produto da criatividade humana e das relações sócias ao longo do tempo.

Em cada época e em cada contexto histórico uma nova produção cultural, mas quais são os fatores que levam o homem a produzir essas coisas? Em uma visão mais abrangente sobre o conceito de cultura, Christoph Brumann dá uma pista sobre essa questão ao definir que:

A cultura é o conjunto de padrões adquiridos socialmente a partir dos quais as pessoas pensam sentem e fazem. Uma cultura não requer proximidade física ou um tipo específico de sociabilidade direta, apenas interação social, mesmo que medida por meios de comunicação e que seja casual. Mesmo ver, ouvir ou ler uns aos outros pode ser o suficiente (BRUMANN, 1999 apud, PELEGRINI, 2008, p. 18).

No caso da cultura e do patrimônio histórico produzido em Belém ao longo se sua existência, supomos que esses bens possuem a forma que eles tem por causa dos determinados fatores; constantes fluxos migratórios para a região amazônica, assimilação de culturas distintas, assimilação de tendências artísticas, arquitetônicas, literárias e filosóficas, viagens feitas para o estrangeiro pela sociedade local, e “sem dúvida, a expansão urbana que é uma das causas que intensificam a hibridação cultural” (CANCLINI, 1997, p. 284).

A diversidade de culturas é perceptível no patrimônio da cidade, por causa da diversidade de detalhes estilísticos que compõem esses bens. Analisando e comparando esses dados, observamos dois fatores fundamentais baseados em CANCLINI (1997) no qual explicam sua hibridação: a mescla de sistemas cul-

turais e a desterritorialização dos processos simbólicos.

Nesse sentido, percebemos que há certa regularidade no patrimônio cultural material móvel e imóvel de Belém pelo fato de estarmos na Amazônia, e pelo fato do homem produzir de acordo com os modismos do seu tempo. Comprovando que a cultura ao longo do tempo se mistura e se transforma, o que significa dizer que a cultura não é estática, mais sim dinâmica e está em constante processo de metamorfose, que ocorre devido ao contato entre culturas que se hibridizam, o que gera novos modos de fazer, novos costumes, hábitos e formas de pensar.

A produção cultural do início do século XX em Belém não é a mesma do século XVII de certo, pois todas as sociedades estão em constantes mudanças, mas em determinados casos elas possuem uma regularidade como no caso das pinturas de paisagens que buscam retratar a fauna e a flora da região amazônica bem como sua cultura.

Para PELEGRINI (2008) o “patrimônio cultural associou-se nos séculos XVIII e XIX com a nação, com a escolha daquilo que representaria a nacionalidade, na forma de monumentos, edifícios ou outras formas de expressão”(PELEGRINI 2008,p.28).De acordo com a autora, atualmente “a UNESCO e os estados nacionais expressaram a predileção pelo caráter excepcional de obras-primas da humanidade ou da nação, como dignos de preservação e posteridade” (PELEGRINI 2008,p.29), o que nos faz refletir sobre a importância desses vestígios para formação histórica e cultural da cidade de Belém.

6- O TRABALHO COM A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E A EDUCAÇÃO

Levando em consideração a diversidade de elementos culturais expressos no patrimônio do Município de Belém, enfatizamos a relevância desse trabalho e a importância em estudar e preservar o patrimônio histórico da cidade, pois esses bens fazem referência à identidade regional e podem ser utilizados como ferramentas didático-pedagógicas nas ações de educação

patrimonial. Nesse sentido consideramos fundamental entender as matrizes culturais e intelectuais de nossa cidade através do patrimônio histórico local, que é produto do processo criativo e do trabalho do homem na região amazônica.

Consideramos que estudar o patrimônio histórico e cultural da cidade é importante para o desenvolvimento dos processos educacionais Amazônia, e que a partir de uma análise profunda dos vestígios materiais no presente, possamos construir uma sociedade mais justa e democrática no futuro, fazendo com que cada cidadão se identifique com o patrimônio histórico da cidade.

Por essa razão, esse estudo tem como objetivo conhecer, desvenda e identificar a diversidade cultural de Belém expressa em seu patrimônio histórico, levando em consideração que esses bens podem ser utilizados como ferramentas didático-pedagógicas para subsidiar estratégias de ensino em diversas áreas do conhecimento.

Esse estudo é uma análise interdisciplinar sobre o patrimônio histórico de Belém, pois, atualmente a cidade possui um considerável acervo patrimonial constituído por prédios históricos, pinturas, esculturas, desenhos, gravuras e fotografias acumuladas ao longo do tempo.

Podemos considerar determinados exemplares do patrimônio histórico de Belém, como obras autênticas com particularidades e características próprias, e que pode ser utilizado no trabalho de sensibilização da sociedade civil por meio de ações educativas que abordem esse patrimônio sob tutela da administração pública.

O patrimônio histórico de Belém deve ser preservado para ser utilizado enquanto ferramenta didático-pedagógica nas ações educativas que visem o fortalecimento da identidade local. O patrimônio da cidade na medida do possível pode ser utilizado para informar as pessoas que vivem na cidade e os turistas que a visitam.

Porque esse acervo possui importância não apenas histórica, mas importância estética, arquitetônica e simbólica, visto

que esse patrimônio configurara uma peculiar paisagem em relação a outras cidades do Brasil. Esse patrimônio histórico configura uma Belém da diversidade de culturas misturadas ao longo dos seus 400 anos.

Igualmente esse acervo patrimonial pode ser utilizado pela indústria do turismo no Município de Belém com a finalidade de acelerar os processos que visem a difusão da cultura regional, nesse sentido vale apenas lembrar que o turismo é uma das atividades econômicas mais rentáveis em determinadas cidades históricas do Brasil, a exemplo da cidade de Ouro Preto no interior de Minas Gerais.

Além disso, esse estudo na medida do possível visa contribuir para a catalisação dos processos museológicos na cidade de Belém, levando em consideração que, o Centro Histórico de Belém e sua área de entorno é um espaço potencialmente possível de ser museificado, no qual os monumentos, os acervos artísticos de seus museus históricos e o acervo arquitetônico dos diversos períodos sociais, políticos, históricos e econômicos, pelo qual a cidade de Belém passou, seria o acervo desse grande museu a céu aberto que conserva e preserva a cultura dos diversos povos que por aqui se estabeleceram com os seus costumes, modos de fazer, construir e viver, contribuindo para a formação da identidade amazônica a partir dos elementos culturais característicos das suas culturas.

7- REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. A Preservação de Bens Culturais Como Prática Social. In: Revista Museu, 2º Sem. p. 12-16. 1989.

BELÉM. Lei Estadual Nº 5.629 de 20 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.sema.pa.gov.br/1990/12/20/9729/>. Acesso em: 21 novembro 2013.

BELÉM. Lei Municipal Nº 7.055 de 30 de dezembro de 1977. Disponível em: <http://www.leismunicipais.com.br/cgi-local/show>

winglaw.pl. Acesso em: 21 novembro 2013.

BELÉM. Lei Municipal Ordinária nº 7.603, de 13 de janeiro de 1993. Dispõe sobre o Plano Diretor do município de Belém e dá outras providências. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/semaj/app/Sistema/view_lei.php?id_lei=2346>. Acesso em: 20 novembro 2013.

BELÉM. Lei Municipal Ordinária nº 7.709, de 18 de maio de 1994. Dispõe sobre a preservação e proteção do patrimônio histórico, artístico, ambiental e cultural do município de Belém e dá outras providências. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/semaj/app/Sistema/view_lei.php?id_lei=1407>. Acesso em: 21 novembro 2013.

BELÉM. Lei Orgânica do Município de Belém de 30 de março de 1990. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/semaj/app/paginas/lom.html>. Acesso em: 21 novembro 2013.

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaios sobre Literatura e História da Cultural* / Walter Benjamin; tradução Sergio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BEZERRA, Fiel Zedeki; *A Belle-Époque em Belém (1895-1905)*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de História do centro de Filosofia e Ciências Humanas Departamento de História e Antropologia da Universidade Federal do Pará, como requisito a obtenção do grau em Licenciatura em História, 1993.

BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

BOURDIER, Pierre. *O Amor pela Arte: Os Museus de Arte na Europa e seu Público*/ Pierre Bourdier, Alain Darbel; tradução Guilherme João de Freitas- 2.ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Zouk, 2007.

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil, DF, 1988. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/index.shtm. Acessado em: 21 novembro 2013.

BRASIL. Lei nº 378 de 13 de janeiro de 1937. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102716>. Acesso em: 05 agosto 2013.

BRASIL. Ministério da Cultura. IPHAN. Programa de Aceleração do Crescimento cidades históricas: Patrimônio, Desenvolvimento e Cidadania. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=1332>. Acessado em: 20 de março de 2013.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A Importância dos Processos Museológicos para a Preservação do Patrimônio. In: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo - 1999. p. 21-45.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo, EDUSP. 1997. p, 283 - 350: Culturas híbridas, poderes oblíquos. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/garcia.pdf>. 26 setembro 2015.

CANDA, Celine Nascimento. A arte e a estética em Hegel: Reflexões filosóficas sobre a autonomia e a liberdade humana. Teoria – Revista Eletrônica de Filosofia. Volume 03, nº 06: p, 66 -79. Ano 201. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/estetica_hegel.pdf. Acesso em: 09 outubro 2015.

CARTA DE ATENAS 1931. In: SOCIEDADE DAS NAÇÕES DO ESCRITÓRIO INTERNACIONAL DOS MUSEUS. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=232>. Acesso em: 13 outubro 2013.

CARTA DE VENEZA. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITESTOS E TÉCNCIOS DE MONUMENTOS HISTÓRICOS, 1964, Veneza. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236>>. Acesso em: 14 outubro 2013.

CHOAY, Françoie. A alegoria do Patrimônio. Tradução de Vieira Machado. _ São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

COELHO, Cristina. O Projeto de Intervenção em Bens Culturais Imóveis Arquitetônicos e Urbanos. In: Conservação e Restauro: Arquitetura. BRAGA, Márcia (Org.). Rio de Janeiro –2003.

COFEM. Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984 e Decreto nº 91.775, de 15 de outubro de 1985. Documentos Oficiais do Conselho Federal de Museologia – COFEM. Gestão (2006-2007).

CONFERÊNCIA DE NARA. In: CONFERÊNCIA SOBRE A AUTENTICIDADE EM RELAÇÃO À CONVENÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL, 1994, Nara. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=264>>. Acesso em: 15 outubro 2013.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Planejamento Governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. En publicación: America Latina: cidade, campo e turismo. Amália Inés Geraiges de Lemos, Mônica Arroyo, Maria Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamerino se de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.

DECLARAÇÃO DO MEXICO 1985 – IPHAN. Conferencia Mundial sobre as Políticas Culturais. Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios - ICOMOS. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFoodanexo.do?id=255>>. Acesso em: 17

de outubro de 2013.

DECLARAÇÃO DE SOFIA 1996. In: Assembléia Geral do ICOMOS, 11, Sofia. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br:8080/vs_portal/baixaFcdAnexo.do;jsessionid=06191B9C61CE46847E706D71A923667B?id=267>. Acesso em: 16 outubro 2013.

ESTATUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. LEI Nº 11, 904. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 05 novembro 2012.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Patrimônio Histórico e Cultural / Pedro Paulo Funari e Sandra de Cássia Araújo Pelegrine. _ Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

GIL, Antonio Carlos. Estudo de Caso / Carlos Antonio Gil. _ São Paulo: Atlas, 2009.

GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros. Verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Resenha de: ROIZ, Diogo da Silva. O labirinto da realidade, os princípios da história e as regras da historiografia. VARIA HISTÓRIA, Belo Horizonte, vol. 25, nº 41: p. 335-344, jan/jun 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/v25n41a17.pdf>. Acesso em: 13 setembro 2015.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer uma pesquisa qualitativa em Ciências Sociais / Mirian Goldenberg. _ Rio de Janeiro: Record. 11ª Ed., 2009.

HALBAWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. Tradução Laís Teles Benoir. São Paulo: Centauro, 2004.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; Guia básico de Educação Patrimonial / Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg, Adriane Queiroz Monteiro – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, Museu Imperial,

1999.

IPHAN. Proteção e Revitalização do Patrimônio Cultural no Brasil: Uma Trajetória. MinC. SPHAN/PRÓ-MEMÓRIA. Brasília - 1980. Web Site Institucional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=531>. Acesso em: ? agosto 2013.

LE GOFF, Jacques. Documento/ Monumento. In: História e memória. 3. ed. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. Campinas: Editora da UNICAMP. p. 535-553. 1994.

LIMA, Maria D. O IPHAN no Pará: 30 anos na coordenação e implementação das políticas federais no estado. In: Revista on line Tucunduba arte e cultura, nº 3, 2012. Disponível em: <http://proex.ufpa.br/DIRETORIO/PUBLICACOES/DAC/REVISITA%20-%20TUCUNDUBA%203%20-%20WEB.pdf>. Acessado em: 3 de novembro de 2013.

MARTINS, Ana Luiza et al: Notas Sobre a Preservação do Patrimônio Ferroviário de São Paulo. In: Polifonia do Patrimônio, Londrina: Eduel. p. 47 - 80. 2012.

MESA-REDONDA DE SANTIAGO DO CHILE. Tradução Marcelo M. Araújo e Maria Cristina O. Bruno. In: ARAÚJO, Marcelo Mattos & BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.) A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos; Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.

MIRANDA, Cybelle Salvador. Entre a Cidade Velha e a Feliz Lusitânia: visões sobre o Patrimônio Cultural em Belém. In: Paisagem e Cultura: dinâmica do patrimônio e da memória na atualidade. Flavio Abreu da Silveira e Cristina Donza Cancela (Org). Belém: EDUFPA, p. 197 - 103. 2009.

MORAES, Isaac Ribeiro de, O Estatuto da Cidade e a proteção jurídica do patrimônio histórico cultural urbanístico. Disponível em: <www.conpede.org>. Acesso em: 22 fevereiro 2013.

MORIN, Edgar. A Cabeça Bem Feita. Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento. Rio de Janeiro: Bertrano. Brasil, 2006.

V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/ene-cult2009/19141.pdf>. Acesso em: ? agosto 2013.

NASCIMENTO JUNIOR, Jose do e CHAGAS, Mario de Souza. Museus e Política: Apontamentos de uma cartografia. CADERNO de diretrizes museológicas 1. Brasília: Ministério da Cultura MinC / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN / Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2006. Disponível em: http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_I%20Completo.pdf. Acesso em: 27 julho 2012.

NASCIMENTO JUNIOR, Jose do. Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento. MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia, n. 4, 2009. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Museus, 2009.

NOBRE, Priscila Gleyse Nunes; Praça da República e seus Significados (1902 e 2008) Calçadas, o Teatro e o Pavilhão de Música. Monografia apresentada para obtenção do título de especialista em Cidades na Amazônia, Núcleo de Altos Estudos Amazônico, Universidade Federal do Pará. Ano?.

OLIVEIRA, L. L. Cultura é patrimônio: um guia. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

PAIVA, Evelyn Morgan Monteiro. Antiquarismo e História Perfeita: relações entre erudição e historiografia moderna. XIV Encontro Regional da ANPUH-RIO. MEMÓRIA E PATRIMÔNIO. (2010: Rio de Janeiro, RJ). Disponível em: http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources_anais/8/1276743144_ARQUIVO_EvelynPaivaTextoCompleto.pdf. Acesso em: 21 agosto 2013.

PATRIMÔNIO MUNDIAL. Fundamentos para seu reconhecimento_ A convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/files/Cartilha_do_Patrimonio_Mundial.pdf. Acesso em: 20 outubro 2013.

PAULA , Zuleide Casagrande. 2012. O patrimônio urbano e o restauro: a Casa da Criança de Vilanova Artias. In: Polifonia do Patrimônio, Londrina: Eduel. p. 195-229. 2012.

PELEGRINI, Sandra C. A. O que é patrimônio cultural imaterial / Sandra C. A. Pelegrini, Pedro Paulo A. Funari. São Paulo. Brasileiraense. (Coleção primeiros passos: 331), 2008.

POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, Vol. 5, nº. 10, p, 200-212. 1992.

POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: Estudos Históricos. Vol. 2, Nº 3. 1989. Disponível em: <http://biblioteca-digital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em: 09 setembro 2013.

RECOMENDAÇÃO DE NAIRÓBI. In: SESSÃO DA UNESCO, 19, 1976, Nairóbi. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=249>>. Acesso em: 20 outubro 2013.

RECOMENDAÇÃO DE PARIS 1968. In: SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, 15, 1968, Paris. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=239>>. Acesso em: 17 outubro 2013.

RECOMENDAÇÃO DE PARIS 1972. In: CONVENÇÃO SOBRE A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL, 1972, Paris. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=244>>. Acesso em: 17 outubro 2013.

RIBEIRO, Ana Georgina Ferreira; A Proteção Jurídica do Patrimônio Histórico e Cultural Diante de um Processo de Degradação do Centro Principal: Análise das Transformações Socioespaciais do Centro Principal de Belém ao Longo do Eixo João Alfredo - Santo Antônio. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano. Universidade da Amazônia, 2009.

RUSSIO, Waldisia Camargo. Conceito de Cultura e sua Inter-relação com o Patrimônio Cultural e a Preservação. In: Cadernos Museológicos. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos da Fundação Nacional Pró-Memória – FNPM. IBPC. Rio de Janeiro.

SANT’ANNA, Márcia. A Face Imaterial do Patrimônio Cultural: Os Novos Instrumentos de Reconhecimento e Valorização. In: Memória e Patrimônio Ensaios Contemporâneos. Regina Abreu e Mario Chagas (Org.). Rio de Janeiro: Lamparina, p. 49 – 62. 2009.

SANTOS, Maria Célia; Encontros Museológicos - Reflexões sobre a museologia, A Educação e o Museu, Rio de Janeiro: MINC/IPHAN/DEMU, 2008.

SARGES, Maria de Nazaré; Belém: Riquezas Produzindo a Belle Époque (1870-1912) / Maria de Nazaré Sarges. –Belém: Paka-Tatu, 2002.

SILVA JR, Eliézer Miranda da. Abordagens Multidisciplinares na Implementação do Plano Museológico do Museu da UFPA - MUFPA. In: Anais do IV ENEMU: Encontro Nacional dos Estudantes de Museologia. BOITA, Tony Willian; MONTEFUSCO, Hitalo; SÁ, Aluane. (Org.) - 1ª edição - Goiânia: Digital books editora. 2012. p. 142 - 150. Disponível em: <http://museologia-brasil.blogspot.com.br/2013/01/anais-iv-encontro-nacional-dos.html>. Acesso em: 17 fevereiro 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos/Marcelo Lopes de Souza. –. Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

TOMAZ, Paulo Cesar. A Preservação do Patrimônio Cultural e a sua Trajetória no Brasil. In: Revista de História e Estudos Culturais: Maio/agosto de 2010. Vol. 7, Ano VII nº 2. Disponível em: www.revistafenix.pro.br. Acesso em: 11 maio 2014.